

ALVES: CONTA MILIONÁRIA.

Deputado tem aplicações de US\$ 3,5 milhões em dois bancos.

O deputado João Alves (PPR-BA), um dos principais acusados de envolvimento no escândalo do Orçamento, possui US\$ 3,5 milhões aplicados no Banco Cidade e na Caixa Econômica Federal. A revelação foi feita ontem à subcomissão de bancos da CPI do Orçamento pelos gerentes das agências das duas instituições financeiras nas quais Alves mantém contas em Brasília, Roberto Cardoso e Ricardo Cadar. A subcomissão já sabe que o deputado chegou a ter US\$ 50 milhões de saldo bancário e vai enviar esses dados à Receita para averiguar se o parlamentar tem esse montante declarado.

Os dois gerentes afirmaram não ter maiores informações sobre as operações de Alves, ex-presidente da Comissão de Orçamento acusado pelo economista José Carlos Alves dos Santos de comandar a manipulação de verbas federais. Segundo o depoimento, as contas de Alves eram acompanhadas por outros dois ex-gerentes, Marcos Vinícius de Oliveira e

Luís Gonzaga Cardoso. A subcomissão vai tentar localizar os dois para convocá-los a depor. "Já sabemos que as contas de João Alves acompanhavam esses gerentes para os bancos onde eles estivessem trabalhando", disse o deputado Aloísio Mercadante (PT-SP), integrante da subcomissão. Marcos Vinícius, segundo Mercadante, trabalhou no Banco Holandês e no Banco Cidade. Luís Cardoso, no Cidade e no Sudameris. Eles sempre gerenciaram as contas de Alves nessas instituições.

Hoje Alves tem US\$ 2,5 milhões aplicados no Banco Cidade e US\$ 1 milhão na CEF. Mas a CPI já sabe que o deputado movimentou muito mais dinheiro. Os deputados da CPI apuraram que, na época em que uma das contas de Alves chegou a ter saldo de US\$ 50 milhões, ocorreram sete débitos na conta. Os débitos foram feitos no mesmo dia e tinham o mesmo valor, segundo o coordenador da subcomissão de bancos, deputado Benito Gama (PFL-BA). Há suspeita de que fo-

ram pagamentos para participantes do esquema de corrupção. Os integrantes da subcomissão não revelaram mais informações sobre as investigações. "Qualquer vazamento de informação só vai ajudar quem está sendo investigado", afirmou o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho.

A subcomissão de bancos passou quase toda a tarde reunida analisando cerca de 20 volumes de documentos requisitados das instituições financeiras, após a quebra do sigilo bancário dos deputados e senadores. O objetivo era separar as informações de cada conta mantida pelos deputados, em várias agências bancárias. "Sem isso será impossível prosseguir nas investigações", disse o deputado José Dirceu (PT-SP). Os parlamentares querem cruzar as informações e obter dados concretos, que sirvam como subsídios para os próximos depoimentos, adiados em uma semana justamente para permitir estudos mais profundos de todas as subcomissões.